



XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-01 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: fundamentos teóricos e produção bibliográfica nacional

Cezar Karpinski (Universidade Federal de Santa Catarina)

EPISTEMOLOGY AND INFORMATION SCIENCE: THEORETICAL FOUNDATIONS AND NATIONAL BIBLIOGRAPHIC PRODUCTION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta projeto de pesquisa em desenvolvimento que investiga as relações entre epistemologia e ciência no campo disciplinar da “Ciência da Informação”. O problema da pesquisa se resume na seguinte pergunta: Como definir o campo epistemológico da ciência da informação de forma a incorporar o discurso contemporâneo da Epistemologia? O objetivo geral é o de construir um panorama nacional da produção científica sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação, mapeando o referencial teórico ou filosófico que embasa as principais vertentes epistemológicas da área. A partir deste diagnóstico, que será possível propor um debate a partir de autores e temáticas marginais à discussão bibliográfica nacional e que tem crescido consideravelmente a partir de assuntos como Interdisciplinaridade, Memória, Cartografias, Fenomenologia, Filosofias (da informação, da tecnologia, das ciências), Vulnerabilidade, Digitalidade, Documentalidade, Pós-colonialidade, Gênero, Raça/Etnia, Sustentabilidade entre outras. Especificamente objetiva-se: realizar um levantamento bibliográfico sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação no Brasil; analisar o conteúdo das publicações que se propõem a discutir epistemologia e/da ciência da informação; Diagnosticar a incidência e repercussão das discussões que permeiam os estudos sobre Epistemologia Contemporânea na área da Ciência da Informação; Investigar o referencial teórico utilizado para constituição do campo de estudos epistemológicos na Ciência da Informação; Apontar lacunas, críticas e alcance interdisciplinar das publicações sobre Epistemologia na Ciência da Informação; e Propor novas abordagens teóricas a partir de temáticas e autores que têm se destacado no cenário epistemológico nacional. Metodologicamente, a pesquisa se classifica como básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, sendo que cada uma das etapas do cronograma contará com metodologia e técnica pertinente ao seu escopo. Como resultados, espera-se aprofundar o debate sobre a temática no âmbito departamental e institucional, visando a publicação de livros, artigos científicos em periódicos e eventos da área.

Palavras-Chave: Epistemologia; Ciência da Informação; Teoria do Conhecimento; Ciência; Interdisciplinaridade.

Abstract: It presents a research project in development that investigates the relations between epistemology and science in the disciplinary field of "Information Science". The problem of research is summarized in the following question: How to define the epistemological field of information science in order to incorporate the contemporary discourse of Epistemology? The general objective is to construct a national overview of scientific production on Epistemology and / or Information Science, mapping the theoretical or philosophical reference that bases the main epistemological aspects of the area. From this diagnosis, it will be possible to propose a debate from authors and marginal topics to the national bibliographical discussion and that has grown considerably from subjects such as Interdisciplinarity, Memory, Cartographies, Phenomenology, Philosophies (from information, technology,), Vulnerability, Digitality, Documentary, Postcoloniality, Gender, Race / Ethnicity, Sustainability, among others. Specifically, it aims to: Carry out a bibliographic survey on Epistemology and / or Information Science in Brazil; Analyze the content of the publications that propose to discuss epistemology and / or information science; To diagnose the incidence and repercussion of the discussions that permeate the studies on Contemporary Epistemology in the area of Information Science; To investigate the theoretical reference used for the constitution of the field of epistemological studies in Information Science; To point out gaps, critiques and interdisciplinary scope of publications on Epistemology in Information Science; and Propose new theoretical approaches based on themes and authors that have stood out in the national epistemological scenario. Methodologically, the research is classified as basic, qualitative, exploratory and bibliographical, and each of the stages of the schedule will count on methodology and technique pertinent to its scope. As a result, it is hoped to deepen the debate on the thematic in the departmental and institutional scope, aiming the publication of books, scientific articles in periodicals and events of the area.

Keywords: Epistemology; Information Science; Theory of Knowledge; Science; Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se projeto de pesquisa em desenvolvimento no departamento e programa de pós-graduação em Ciência da Informação - CI do autor, com objetivo de recolher contribuições, críticas e sugestões à proposta, seu escopo, abrangência, metodologia e possíveis resultados. Entende-se que o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB é o fórum mais que apropriado também para a verificação da viabilidade, justificativa e interesse da área relacionada aos estudos históricos e epistemológicos da CI sobre a pesquisa.

O projeto foi aprovado em março de 2018 e será desenvolvido até março de 2022 e conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, na maioria orientandos do coordenador em trabalhos que, de uma forma ou de outra, versam sobre a temática geral da pesquisa. O problema da pesquisa pode se resumir na seguinte pergunta: Como definir o campo epistemológico da Ciência da Informação de forma a incorporar o discurso contemporâneo da Epistemologia?

A pergunta supracitada leva em conta a produção bibliográfica brasileira dos últimos 15 anos, tomando como ponto de partida o artigo de Capurro (2003) e sua proposição hermenêutica da informação para as relações entre Epistemologia e Ciência da Informação.

Mesmo apresentando um ponto de vista crítico sobre o conceito de paradigma de Thomas Khun, é a noção paradigmática que embasa a discussão epistemológica de Capurro (2003), especialmente quando explica o processo histórico da Ciência da Informação influenciado – para não dizer determinado – pelos paradigmas físico, cognitivo e social. Embora a sequência lógica do argumento de Capurro possa ser entendida como didática e/ou pedagógica na apresentação histórica das vertentes, o uso do termo “paradigma” avoca a noção de “evolução” o que, de um ponto de vista epistemológico, se afasta da ideia de conhecimento como “processo”.

É certo que, após Capurro (2003), há uma bibliografia já consistente sobre o campo epistemológico da Ciência da Informação, no entanto, os estudos iniciais da pesquisa apontam para um remanejamento de conceitos e teóricos comumente arrolados no escopo teórico do “físico”, “cognitivo” e “social”. De forma ainda primária, isto quer dizer que, mesmo utilizando autores diversos aos que serviram de base para Capurro (2003), a bibliografia brasileira sobre epistemologia e ciência da informação pouco avançou às perspectivas deste autor.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é o de construir um panorama nacional da produção científica sobre Epistemologia e/ou da Ciência da Informação, mapeando o referencial teórico ou filosófico que embasa as principais vertentes epistemológicas. A partir deste diagnóstico, será possível propor um debate a partir de autores e temáticas marginais à discussão bibliográfica nacional e que têm crescido consideravelmente a partir de assuntos como Interdisciplinaridade, Memória, Cartografias, Fenomenologia, Filosofias (da informação, da tecnologia, das ciências), Vulnerabilidade social, Digitalidade, Documentalidade, Pós-colonialidade, Gênero, Raça/Etnia, Sustentabilidade, entre outras.

A emergência de novas temáticas e autores requer a reflexão teórico-epistemológica do campo com vistas à abertura de novas possibilidades e campos de conhecimento a partir da Ciência da Informação e das suas relações com as outras áreas do conhecimento, em especial as áreas tecnológicas e humanas. Partindo do objetivo geral e desta constatação inicial, se estabelecem como objetivos específicos:

1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação no Brasil em bases de dados que reúnem a produção qualificada da área;
2. Analisar o conteúdo das publicações que se propõem a discutir epistemologia e/da ciência da informação;
3. Diagnosticar a incidência e repercussão das discussões que permeiam os estudos sobre Epistemologia Contemporânea na área da ciência da informação;

4. Investigar o referencial teórico utilizado para constituição do campo de estudos epistemológicos na Ciência da Informação;
5. Apontar lacunas, críticas e alcance interdisciplinar das publicações sobre Epistemologia na Ciência da Informação;
6. Propor novas abordagens teóricas a partir de temáticas e autores que têm se destacado no cenário epistemológico nacional.

Metodologicamente, a pesquisa se classifica como básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, sendo que cada uma das etapas do cronograma contará com metodologia e técnica pertinente ao seu escopo. Como resultados, espera-se, primeiramente, um levantamento dos dados que servirão para o alcance dos objetivos iniciais da pesquisa, pois esta etapa representa a condição de possibilidade do próprio projeto global, uma vez que todos os objetivos se referem de uma forma ou de outra ao levantamento de informações bibliográficas e seus respectivos conteúdos. Sendo assim, neste primeiro momento, espera-se estabelecer um panorama nacional da produção em epistemologia e/da Ciência da Informação.

2 A PESQUISA EM SEU ESCOPO TEÓRICO E METODOLÓGICO

De acordo com Dutra (2010), epistemologia é o termo empregado para “teoria do conhecimento” que, ao longo da história da Filosofia, acabou se tornando uma disciplina específica da área. Em geral e de forma tradicional, as teorias do conhecimento versam sobre o conhecimento humano proposicional, que, segundo o mesmo autor, é aquele que se refere às “crenças ou opiniões que podem ser expressas em palavras, por meio de sentenças declarativas, ou sentenças que descrevem estados de coisas” (DUTRA, 2010, p.10). Ainda de acordo com Dutra (2010), os fatos empíricos traduzem o estado das coisas e podem ser tanto os fatos da experiência comum, quanto os fatos que interessam às ciências. Nesse sentido, a epistemologia pode ser entendida como a disciplina que investiga a sustentabilidade das sentenças declarativas ou descritivas acerca do conhecimento humano, presente ou não na produção científica.

Contudo, além da característica disciplinar da epistemologia no campo filosófico, é necessário também perceber suas especificidades junto ao campo científico. De acordo com Japiassu (1977, p.23), o estatuto da epistemologia está longe de ser bem definido “tanto em relação às ciências, entre as quais pretende instalar-se como disciplina autônoma, quanto em relação à filosofia, de que insiste em separar-se”. Seguindo o pensamento de Japiassu (1977), o

mais correto seria o de apontar possíveis tessituras pontuais e contextuais acerca do conceito e história da epistemologia, especialmente nos campos interseccionais da filosofia com a ciência e vice-versa.

Assim, no contexto tradicional da história da filosofia, Japiassu (1977) afirma que a epistemologia poderia se confinar, desde seu início, como uma parte do discurso filosófico, podendo ser chamada de “filosofia das ciências” ou de “teoria do conhecimento”. No entanto, Japiassu (1977) busca inserir a epistemologia no contexto contemporâneo em que a ciência, a todo o momento, cria e transforma a cultura humana com seus produtos, independente do pensamento reflexivo e crítico acerca do seu impacto na sociedade. Dessa forma, Japiassu (1977) mostra que a epistemologia pode ser considerada também como um discurso sobre o qual o discurso primeiro da ciência deveria ser refletido.

Essa dupla finalidade da epistemologia no cenário contemporâneo faz o discurso epistemológico ser ambíguo por encontrar na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto. Nas palavras de Japiassu (1977, p.24), “por esta dupla pertença ou filiação, a epistemologia teria por função resolver o problema geral das relações entre filosofia e ciências”. Seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que essa ambiguidade conceitual da epistemologia possibilita uma aproximação maior da filosofia com a ciência e vice-versa, pois a disciplina deixa de ser uma “via de mão única”, onde apenas a filosofia estabeleceria os parâmetros do conhecimento científico.

Embora extremamente polissêmico, o conceito de epistemologia pode ser melhor apresentado do que o de ciência nos termos da atualidade. A gradual separação entre filosofia e ciência a partir da modernidade até sua total ruptura com o positivismo lógico, ganhou, em fins do Século XX, um novo contorno. As críticas de Karl Popper e Gaston Bachelard ecoam fortemente a partir dos problemas sociais trazidos ou não respondidos pela ciência crente do empirismo levado ao extremo. Por isso, conceituar ciência depois de Popper, Bachelard e Foucault, que em última instância radicalizou a crítica à ciência moderna, tem sido uma tarefa delicada.

Chalmers (1993) dedica todo o seu livro para mostrar como o pensamento científico do final do século passado se mostrava ingênuo e pretencioso no que dizia respeito aos fundamentos do seu conhecimento. De certa forma, as constatações deste autor vão ao encontro do que já predizia Japiassu (1977), de que o conhecimento científico deveria ser tomado sempre como um processo. Nesse viés, os cientistas deveriam se colocar no centro de um debate acerca de um conhecimento inacabado e de resultados sempre parciais se fosse

levado em conta a dinamicidade da produção e as transformações sociais do mundo que deveria contextualizar os resultados do trabalho científico. É o que Japiassu (1997, p.27) chamou de “conhecimento-processo” em vez de um “conhecimento-estado”.

Ao levantar as principais críticas ao argumento ingênuo de que a ciência começa com a observação – crença dos indutivistas que por muito tempo serviu de conceito à própria ciência e a afastou das discussões epistemológicas – Chalmers (1993) mostra a necessidade de um retorno, também gradual, da ciência para um conhecimento teórico e reflexivo sobre seu próprio fazer. Quando argumenta que as proposições teóricas têm tanto impacto à ciência quanto às proposições empíricas, o autor possibilita a reflexão sobre a necessidade de um debate acerca da relação entre epistemologia e ciência a partir de um movimento solidário entre cientistas e filósofos/epistemólogos. Solidário porque ambos, no processo histórico de suas áreas, percebem o quanto necessitam um do outro para um conhecimento não mais epistemológico da ciência ou científico da filosofia.

Essa leitura aponta para o fato de que é o próprio estatuto da ciência e da epistemologia que deve se submeter a um exame que possibilite uma ação interdisciplinar. Se ambas as áreas percebem o conhecimento científico como processo, tanto os filósofos quanto os cientistas inaugurariam uma mesa de debate sobre a estrutura desse conhecimento. Nesta “mesa” deve estar em evidência o papel social da ciência e uma reflexão profunda sobre a prática dos cientistas, não mais num viés fundamentalista que tanto perseguiram os adeptos de uma ou outra corrente de pensamento. Além disso, como bem alertou Bachelard (2013, p.175) “Quem se julga filosoficamente inteligente revela-se muito ingênuo na apreciação dos valores científicos”, por isso, o filósofo ou epistemólogo precisa abrir sua reflexão sobre a ciência considerando o que o próprio cientista tem a falar.

2.1 Ações e inter-relações dos objetivos da pesquisa com ações de Ensino e Extensão

Considerando o volume de trabalho e a abrangência interdisciplinar que esta pesquisa possibilita, cada um dos objetivos específicos foi desmembrado em Planos de Trabalhos a serem realizados em parcerias com docentes e discentes (graduação e pós-graduação). Além disso, estão relacionadas com este projeto de pesquisa atividades de ensino e extensão, tais como disciplinas na pós-graduação, cursos de extensão, eventos e outras parcerias que permitirem seu escopo (instituições de fomento externas, ações práticas de pesquisa ou extensão em áreas específicas, etc.).

Algumas ações do coordenador da pesquisa já estão diretamente ligadas ao seu escopo, a saber:

- a) Disciplina PCI510007 – Epistemologia da Ciência da Informação: oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) como obrigatória para o doutorado, esta disciplina possibilita a abordagem epistemológica de forma interdisciplinar, priorizando as principais vertentes filosóficas presentes no pensamento epistemológico contemporâneo e suas relações diretas com a Ciência da Informação. Autores clássicos são revisitados no intuito de aprofundar o debate e constituir paralelos com os projetos de pesquisa em desenvolvimento no PGCIN e na Ciência da Informação como um todo. Fazem parte dos estudos: Dutra (2010); Japiassu (1977); Chalmers (1983); Le Coadic (1996); Rendon-Rojas (2007; 2012); Kuhn (2013); Capurro (2007); Popper (1975); Nietzsche (2008); Foucault (1999); Morin (2015; 2005); Bachelard (2013); Burke (2007); Shera e Cleveland (1977); Hjørland (2002).
- b) Disciplina PCI410051 – Ciência da Informação e Memória: oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) como optativa, esta disciplina trata o conceito de memória e sua aplicação como um problema epistemológico na CI. Além disso, seu conteúdo programático contempla discussões e autores contemporâneos que versam sobre a história do conceito de memória e suas relações com a sociedade da informação, discurso e poder. No escopo teórico, fazem parte dos estudos autores como Bachelard (1993), Bauman (2001), Bergson (2010), Halbwachs (2006), Le Goff (2003), Giddens (1990), Levy (2011), Ricoeur (2007), Foucault (2008; 2005; 2002), Giddens (2002).
- c) Curso de Extensão: “Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação”: possibilita a introdução de análise ao discurso histórico das ciências em geral e da Ciência da Informação em específico, priorizando o debate a partir dos problemas básicos, geralmente atrelados à graduação. O enfoque ao papel da História na Epistemologia tem o objetivo de investigar o contexto social da formação do pensamento científico. Além disso, busca uma aproximação com o conceito de “Epistemologia histórica” de Bachelard (2013; 1996).
- d) Projeto de pesquisa Epistemologia e Ciência da Informação: fundamentos teóricos e produção bibliográfica nacional: Aprovado pelo Departamento de ciência da

Informação, este projeto vem sendo desenvolvido com alocação de 20 horas semanais para o docente proponente. O período da pesquisa é de quatro anos (2018 a 2022) e a equipe integra alunos da graduação e pós-graduação sendo: 02 doutorandos; 03 mestrandos; 05 graduandos. Cada membro da equipe possui um Plano de trabalho, com carga horária não inferior a oito horas semanais e está desenvolvendo pesquisas da primeira fase do projeto – levantamento bibliográfico. Dos graduandos, um deles é bolsista de iniciação científica com recursos advindos do Programa de Iniciação Científica da universidade e, por ser assim, dedica 20 horas semanais à pesquisa. Os outros quatro graduandos participam na modalidade “Iniciação Científica Voluntária” que segue as normas institucionais de forma parecida com os bolsistas de iniciação científica, porém, com a carga horária reduzida às condições de suas possibilidades.

- e) Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado nas áreas de abrangência da proposta de pesquisa: Os TCCs orientados e defendidos no Departamento de Ciência da Informação têm abrangido temáticas aderentes ao projeto, tais como: história das bibliotecas e da Biblioteconomia; Memória e Patrimônio; Sustentabilidade; Interdisciplinaridade; Arquivologia pós-custodial; Gênero; Raça/Etnia. No mestrado e no doutorado, os trabalhos orientados versam sobre: Organização do Conhecimento; Representação da Informação em diversas Unidades de Informação (Museus, Ecomuseus, Bibliotecas e Arquivos); Epistemologia; História da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Fontes de Informação como mecanismos de poder; Pós-colonialidade; Regime de Informação; Patrimônio documental; Memória.
- f) Participação e atuação no Grupo de Pesquisa (GP) “Organização do Conhecimento e Gestão Documental”: Neste GP, integra o eixo “Arquivo, Memória e Gestão” que estuda as definições e funções do Documento (tipologia, gestão, monumentalidade e suas representações sócio-culturais) a partir de pesquisas interdisciplinares voltadas à epistemologia da Ciência da Informação e suas relações com a Arquivologia, Biblioteconomia, Filosofia, Educação, História, Museologia, entre outros. Além disso, neste eixo reflete-se sobre Patrimônio Cultural e Acervos de Fontes Orais, Textuais, Iconográficas e Digitais, tanto em Arquivos Pessoais quanto Institucionais (Públicos e Privados).

Na prática, as atividades supracitadas mostram a relação da proposta com o ensino, com a pesquisa e com a extensão que, de forma integrada, contribuem para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa. Especificamente as atividades a, b, c e f têm possibilitado o desenvolvimento, em parte, do objetivo específico 06, uma vez que possibilitam a leitura e aplicabilidade de alguns teóricos que, embora não sejam clássicos para a Ciência da Informação, o são para a Epistemologia e Filosofia Contemporânea. Estas, por sua vez, atingem, mesmo que indiretamente, a produção científica da área sem serem, na maioria das vezes, citados ou incorporados ao pensamento que lhes pertence no contexto histórico da produção de conhecimento epistemológico.

Além dessas duas atividades, o objetivo 06 será atendido a partir do estudo aos teóricos citados na classificação e categorização da Epistemologia de Japiassu (1977), a saber: Epistemologia genética de J. Piaget; Epistemologia histórica de G. Bachelard; Epistemologia racionalista-crítica de K. Popper; Epistemologia arqueológica de M. Foucault; Epistemologia crítica dos cientistas.

Assim, o Plano de trabalho relacionado ao objetivo específico 06 tem como ponto de partida a leitura do seguinte referencial teórico: Piaget (1978); Bachelard (2013; 1996); Popper (1975); Foucault (1999); Habermas (2009); Kuhn (2013); Quine (1939; 1943; 1963); Carnap (1964; 2002); Feyerabend (1977; 1988; 1991a; 1991b); e Lakatos (1979).

2.2 Procedimentos metodológicos e parte empírica da pesquisa

2.2.1 Classificação e métodos da pesquisa

Trata-se de pesquisa básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica nos termos definidos por Gil (2008), Creswell (2010) e Menezes (2009). A pesquisa é básica por que gera conhecimentos novos e úteis para o avanço da área e qualitativa porque se caracteriza por uma relação dinâmica entre o pesquisador e o seu objeto de estudo. Com relação à descrição da metodologia, a pesquisa é também exploratória, pois, embora a temática seja recorrente na área da CI, a proposta se justifica por apresentar um escopo abrangente que ainda carece de estudos.

Quanto aos métodos empregados, a presente pesquisa será bibliográfica por ter como fontes de informação materiais já publicados. De acordo com Gil (2010, p. 30),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Portanto, devido à polissemia e variadas perspectivas teóricas publicadas sobre epistemologia em CI, entende-se que a pesquisa bibliográfica é o melhor recurso metodológico.

Já sobre o tratamento ao material, cada uma das fases estará embasada em metodologias específicas. Devido à abrangência global da proposta, a pesquisa está dividida em ciclos, sendo que para o ciclo 2018/2019 será realizada a primeira fase da pesquisa bibliográfica que se refere à busca e download de arquivos.

Esta primeira fase se apoiará em princípios da Bibliometria como instrumental metodológico e da análise de conteúdo. São aportes bibliográficos para estabelecimento de metodologia bibliométrica Gingras (2016), Hayashi, Mugnaini e Hayashi (2013), Hayashi e Leta (2013) e Fonseca (1993). Já para a metodologia de análise de conteúdo, serve como referência Bardin (1994).

2.2.2 Organização da pesquisa bibliográfica

Os objetivos específicos 1, 2, 3, 4 e 5 serão desenvolvidos a partir de pesquisa bibliográfica que perfaz a maior parte da pesquisa empírica do projeto e que está em fase inicial. Nesta etapa, várias perguntas paralelas ao problema de pesquisa serão as desencadeadoras das análises: Quais são as definições de “epistemologia” na produção científica sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação?; Quais as perspectivas teóricas utilizadas na produção científica sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação?; quais são os autores mais citados como referência teórica na subárea “Epistemologia e/da Ciência da Informação”?; quais são as áreas do conhecimento que mais se aproximam nos estudos sobre Epistemologia e/da Informação?; quais são os autores brasileiros que mais publicaram artigos sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação?.

A pesquisa bibliográfica será dividida em 04 fases:

- a) Primeira fase:** Busca e download de arquivos: As buscas se darão pelos termos “epistemologia” e “informação” em:

✓ **Periódicos:** utilizando as bases BRAPCI, Scielo, Web of Science, Scopus, Redalyc;

- ✓ **Trabalhos completos publicados em anais de eventos:** ENANCIB e ISKO Brasil;
e
- ✓ **Dissertações e Teses brasileiras:** Base de dados da BDTD (IBICT).

b) Segunda fase: Descarte dos artigos repetidos; Tabela com todas as palavras chaves das publicações; Tabela com todas as referências bibliográficas dos artigos; Análise quantitativa com *ranking*: autores; palavras-chave, teóricos; relação interdisciplinar.

c) Terceira fase: Leitura e indexação dos artigos selecionados;

Quarta-fase: Análise do conteúdo a partir das fichas de indexação (conceitos, definições de atuação no campo disciplinar, quais são os problemas, se defende uma perspectiva teórica, qual a relação com a prática, conceitos adjacentes que influenciam o campo – informação/memória/fenomenologia/subjetividade/etc.).

2.2.3 Termos de busca

Expressão 01: “epistemologia” e “informação”;

Expressão 02: “filosofia” e “informação”;

Expressão 03: “fenomenologia” e “informação”;

Expressão 04: “teoria” e “informação”.

2.2.4 Tipo de material

i. **Livros:**

Bases: Depósito Legal da Biblioteca Nacional

ii. **Artigos em Periódicos da área:**

Bases: BRAPCI; Scielo; Web of Science; Scopus; Redalyc.

iii. **Teses e dissertações:**

Bases: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT.

iv. **Trabalho completo em anais de eventos:**

Bases: Repositório digital do ENANCIB; e Anais da ISKO Brasil.

2.2.5 Organização da coleta de dados

Antes da formulação deste projeto, foi feito um pré-teste para estabelecimento do instrumento de coleta de dados, cujo resultado possa responder aos objetivos do projeto. Dessa forma, foram elaboradas duas planilhas que, juntas, atenderão a todas as demandas da

pesquisa. Como resultado deste pré-teste, insere-se Quadro 1 e Quadro 2 para demonstrativo do que se pretende fazer a partir de planilhas específicas.

Quadro 1: Dados de referência para artigos

Cod.	Autor	Título	Ano	Base	País	Instituição 1º autor	Link	Data de acesso
001	FREITAS, Lídia Silva de	A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico	2007	Enancib	BRA	UFF	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2716/1844	19 abr. 2017
002	ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; CARDOSO, Ana Maria Pereira	A ciência da informação como rede de atores: reflexões a partir de Bruno Latour	2007	Enancib	BRA	UFMG	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2717/1845	19 abr. 2017

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Quadro 2: Dados de referência para livros

Cod.	Autor	Título	Ano	Base	Instituição 1º autor	Chaves de busca
001	MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda, GOLIN Cida	Epistemologias, comunicação e informação	2016	DL-BN	UFRGS	01 no campo título
002	MATTAR, João	Filosofia da computação e da informação.	2009	DL-BN	PUC-SP	01 no assunto

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Os Quadros 1 e 2 conterão os dados gerais de referência que possibilitarão o alcance do objetivo específico “um” que é realizar um levantamento bibliográfico sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação no Brasil em bases de dados que reúnem a produção qualificada da área. Além disso, será possível constituir um catálogo de autoridades, pelo qual se chegará ao número de artigos publicados por autor, as parcerias em coautoria, as instituições brasileiras que contemplam a temática a partir de pesquisas dos seus docentes, bem como os parâmetros geográficos da produção brasileira. Já os dados do Quadro 3 obedecem aos critérios de conteúdo imprescindíveis para alcançar os demais objetivos específicos.

Quadro 03: Dados de análise de conteúdo dos artigos

Código	Palavras - Chave	Autor Citado
C001	ciência da informação	ALVARENGA, Lídia.
C001	metodologia	ÁLVARES Jr., Laffayette de S.
C001	epistemologia	BUDD, John M.; RABER, Douglas.
C001	análise do discurso	CORDEIRO, Pedro A. C.
C002	Estudos da ciência	BANCO DE TESES
C002	Teoria ator-rede	BARDIN, L.
C002	Bruno Latour	CALLON, M.
C002	Ciência da Informação em ação	GALVAO, M. C.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Os dados do Quadro 4 possibilitarão o alcance dos objetivos específicos “dois – analisar o conteúdo das publicações que se propõem a discutir epistemologia e/da ciência da informação”, “três – diagnosticar a incidência e repercussão das discussões que permeiam os estudos sobre Epistemologia Contemporânea na área da ciência da informação”, “quatro – investigar o referencial teórico utilizado para constituição do campo de estudos epistemológicos na Ciência da Informação” e “cinco – apontar lacunas, críticas e alcance interdisciplinar das publicações sobre Epistemologia na Ciência da Informação”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, neste artigo, o projeto de pesquisa “Epistemologia e Ciência da Informação: fundamentos teóricos e produção bibliográfica nacional”, em desenvolvimento no departamento e programa de pós-graduação do autor com data prevista de execução de 2018 e 2022. A pesquisa se classifica como básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica utilizando como métodos a bibliometria e a análise de conteúdo.

No que se refere aos objetivos, foi apresentado o objetivo geral da pesquisa que é o de construir um panorama nacional da produção científica sobre Epistemologia e/ou da Ciência da Informação, mapeando o referencial teórico ou filosófico que embasa as principais vertentes epistemológicas. Dos objetivos específicos, ressaltaram-se os seguintes: Realizar um levantamento bibliográfico sobre Epistemologia e/da Ciência da Informação no Brasil em bases de dados que reúnem a produção qualificada da área; Analisar o conteúdo das publicações que se propõem a discutir epistemologia e/da ciência da informação; Diagnosticar a incidência e repercussão das discussões que permeiam os estudos sobre Epistemologia Contemporânea na área da ciência da informação; Investigar o referencial teórico utilizado para constituição do campo de estudos epistemológicos na Ciência da Informação; Apontar lacunas, críticas e alcance

interdisciplinar das publicações sobre Epistemologia na Ciência da Informação; Propor novas abordagens teóricas a partir de temáticas e autores que têm se destacado no cenário epistemológico nacional.

Espera-se como resultado um levantamento de dados que servirão para o alcance dos objetivos da pesquisa global supracitada. Entende-se que estes dados iniciais representam a condição de possibilidade do próprio projeto global, uma vez que todos os objetivos se referem de uma forma ou de outra ao levantamento de informações bibliográficas e seus respectivos conteúdos. Sendo assim, espera-se estabelecer um panorama nacional da produção em epistemologia e/da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2013.

_____. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_____. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4. ed. São Paulo: WMF M. Fontes, 2010.

BURKE, C. History of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, Washington, v. 41, n. 1, p. 3-53, 2007.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: < http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/542/CONFESP_Capurro.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CARNAP, R. **La filosofia della scienza**: antologia. Brescia: La Scuola, c1964.

_____. **Pseudoproblemas da filosofia**. Lisboa: Cotovia, 2002.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUTRA, L. H. de A. **Introdução à epistemologia**. São Paulo, Editora UNESP, 2010.

FEYERABEND, P. K. **Adeus a razão**. Lisboa: Edições 70, 1991a.

_____. **Contra o método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

_____. **Diálogos sobre el conocimiento**. Madrid: Catedra, c1991b.

_____. **La ciencia en una sociedad libre**. 2a. ed. Mexico: Siglo Veintiuno, c1988.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e pratica**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1993.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Microfísica do Poder**. 21. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

_____. **Vigiar e punir**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GINGRAS, Y. **Os desvios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2016.

HABERMAS, J. **Ciencia y técnica como 'ideología'**. 6. ed. Madrid: Tecnos, 2009.

HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R; HAYASHI, C. R. M. (Org.). **Bibliometria e cientometria: metodologia e aplicações**. São Carlos: Pedro & João, 2013.

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2013.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HJØRLAND, B. Epistemology and the Socio-Cognitive Perspective in Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**. Washington, v. 53, n. 4 p. 257-270, 2002

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, I. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

LEVY, P. **O que é o virtual**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

MENEZES, E. M. **Pesquisa Bibliográfica**. 22. ed. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NIETZSCHE, F. W. **A vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

PIAGET, J. **A epistemologia genética. Sabedoria e ilusões da filosofia. Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: EDUSP, 1975.

QUINE, W. V. Designation and Existence. **The Journal of Philosophy**, v. 36, n. 26, p. 701-709, dec. 1939. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2017667>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

_____. Notes on Existence and Necessity. **The Journal of Philosophy**, v. 40, n. 5, p. 113-127, (Mar. 4, 1943). Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2017458>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

_____. On simple theories of a complex world. **Synthese**, n. 15, p. 103-106, 1963.

RENDON-ROJAS, M. Á. Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Epistemología, metodología e interdisciplinaridad. **Investigación bibliotecológica**. México, v. 22, n. 44, p. 65-76, abr. 2008.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007.

SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. History and foundations of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**. Washington, n. 12, p. 249-275, 1977.